

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENTA

TELEFONES: 818/8124/8125

BISSAU

CONFERÊNCIAS DO PARTIDO



Decorre em vários pontos do país as conferências regionais do Partido. Estas reuniões têm como finalidade analisar os trabalhos desenvolvidos pelo Partido e programar novas actividades para o próximo ano.

Assim, começou ontem em Fulacunda a Conferência regional de Quimara, sob a presidência da camarada Carmen Pereira, do Bureau Político do Partido e ministro da Saúde e Assuntos Sociais. A região de Bolama-Bijagós terminou também ontem em Bubaque. Esta reunião foi presidida pelo camarada Tiago Aleluia Lopes, do BP do CC do Partido.

A Conferência da região de Oio decorreu nos dias 18 e 19 de corrente, tendo sido dirigida pelo camarada Quinto Cabi Naiana, do CC do Partido e Secretário para Organização do Partido na região do Oio, e em representação do Secretariado do CC do Partido estavam presentes os camaradas Comandante Braima Bangura, do CC do Partido e Secretário de Estado de Combatentes da Liberdade da Pátria e Teobaldo Barbosa, do CC do Partido e Secretário-Geral da JAAC. (Ver página 2)



CIMEIRA DA OUA OPTIMISMO DE EDEM KODJO

O secretário-geral da Organização da Unidade Africana (OUA), o togolês Edem Kodjo, declarou-se optimista quanto à possível reunião da 19.ª cimeira da Organização panafriicana, já adiada por duas vezes.

Kodjo fez esta declaração depois de uma visita a Nairobi, onde discutiu os problemas da OUA com o chefe do Quênia Daniel Arap Moi, que é o actual presidente em exercício da Organização.

Por seu lado, Ibrahim Hakim, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Árabe Saharaui Democrática declarou ontem que o Estado saharauí participará em todas as futuras reuniões da OUA como membro de pleno direito. (Ver página 7)

NESTA EDIÇÃO
PORTUGAL-CEE:
PROJECTOS
COMUNS
EM ÁFRICA
●
APARTHEID
NÃO É
INDESTRU-
TÍVEL

(Pág-7)

PRESIDENTE VISITA COOPERATIVA AGRÍCOLA

O camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução visitou no último sábado a cooperativa agrícola Francisco Mendes. O objectivo da deslocação do camarada Presidente àquela cooperativa era de se inteirar do seu estado.

Depois de percorrer demoradamente as instalações deste centro de produção, o camarada Nino Vieira reuniu com os cooperativistas, onde foram discutidas as propostas tendentes a fazer sair a cooperativa da difícil situação em que se encontra (Ver página 8)



TRÊS SURPRESAS NA 10.ª JORNADA DE FUTEBOL

Após a décima jornada, os campeões ocupam a primeira posição na tabela classificativa graças à vitória frente à turma de Farim por 3-1 e beneficiando do empate a zero bolas registado no fim do tempo regulamentar entre as formações da UDIB e de Bafatá. Também o Sporting beneficiou de este empate, alcançando Bafatá na tabela classificativa, ao vencer os Balantas de Mansoa por 1-0.

Verificaram-se três surpresas nesta jornada. a vitória de Atlético de Bissorá frente a Canchungo por 1-2 fazendo jus à equipa que possui, a do Estrela de Bolama frente a um Ténis irreconhecível apesar de manter o mesmo plantel do ano passado, por 1-0, e a do Gabu que ofereceu um brinde aos seus adeptos derrotando o Estrela de Bissau por 2-0. Entretanto, o Ajuda Sport arrancou um precioso ponto em Bula, frente à equipa local a zero bolas.

Apesar de grande réplica do Farim reduzida a sete unidades, o encontro entre esta equipa e o Benfica ficou pela mediocridade devido à inexperiência do árbitro da partida. O jog o Tombali-Quimara não se realizou.

Conferências regionais do Partido

Decorrem nas várias regiões do país as Conferências Regionais do Partido que têm como objectivo, a apreciação dos relatórios das actividades desenvolvidas ao longo deste ano e programação de directrizes para o próximo ano.

Assim, na região de Bolama/Bijagós, a reunião foi presidida pelo camarada Tiago Aleluia Lopes, do BP do Partido e em Farim os trabalhos foram orientados pelo camarada Quinto Cabi Naiana, se-

cretário para a organização do Partido na região.

Durante essa conferência, os delegados tiveram oportunidade de analisar o relatório de actividades, apresentado pelos Secretários de organização do Partido, nos quais se destaca a importância das organizações de massas como auxiliares mais preciosos do Partido, e fontes inesgotáveis de energia política e revolucionária ao serviço do Partido.

O relatório apresentado pelo secretário da organização do Partido da região de Farim para além dos assuntos ligados ao Partido, estendeu a sua análise às estruturas sindicais daquela região que mereceram fortes críticas devido a falhas de funcionamento.

Na região de Bolama/Bijagós a conferência foi encerrada ontem e contou com a presença do camarada Orlando Nhaga, presidente do Comité de Estado da região. Em Farim, os

trabalhos terminaram no passado Domingo.

MENSAGEM DE FELICITAÇÕES

Por outro lado, a direcção do Centro de Saúde e da Delegacia de Educação do sector de Cacine, enviou uma mensagem de felicitações aos conferencistas da região de Tombali que terminaram os trabalhos desde o passado dia 17 do corrente. Na referida mensagem, foi reafirmada a fidelidade aos princípios orientadores do PAIGC.

Movimento marítimo

Encontra-se atracado na Ponte Cais o navio motor «Quelimane» proveniente de Lisboa-Portugal.

Este navio, que chegou no sábado passado, transportou peças de tecidos de vestuário, várias caixas de azeite de oliveira, vinho tinto em garrafas, cebolas e batatas.

Entretanto, ainda está a ser descarregado do «Quelimane», vinho espumante, grão de bico, feijão manteiga, material de uso doméstico, e medicamentos.

Por outro lado, é esperado na próxima quinta-feira mais um navio português, «Cabo Verde», proveniente de Lisboa, transportando vários produtos de entre outras cargas.

Canchungo: Educação em debate

Teve lugar em Canchungo, uma reunião com vista a solucionar a situação da educação a nível da região, nomeadamente o viciamento em atraso dos professores, falta de mobiliário para certas salas de aula. O camarada António Cadjucan Nhaga, secretário para a organização do partido na região de Cacheu, presidiu as sessões de trabalho.

Estiveram presentes nesta reunião os camaradas Adolfo da Costa e Albino Nunes, respectivamente delegados na

região de Cacheu e sector de Canchungo além de responsáveis de organização de massas.

PROBLEMA HOSPITALAR

A situação difícil em que se encontra o hospital de Canchungo foi tema de uma reunião que teve lugar na passada sexta-feira. A reunião dirigida pelo dr. Carlos Silva, inspector regional, incidiu sobre o balanço do trabalho feito nos últimos quatro meses, a falta de medicamentos e transportes, a reparação e conservação de

certas enfermarias, nomeadamente o bloco operatório e a apresentação de perspectivas para o ano 1983.

Entretanto, com o objectivo de resolver algumas questões ligadas à Saúde Pública, o camarada Dr Carlos da Silva deslocou-se no sábado ao sector de São Domingos, acompanhado do Dr De Ville, médico chefe do projecto de Saúde de Base e conselheiro técnico regional e Lourenço da Costa, enfermeiro-chefe da Saúde Pública na Região.

Revista soviética dá prémios

Uma cerimónia de entrega de prémios a concorrentes que ganharam o concurso da revista «A vida Soviética», foi realizada ontem de manhã na sede da Agência de Imprensa Novosti.

Na referida cerimónia que foi presidida pelo responsável daquela Agência, camarada Oleg Richanov, foram distri-

buidos prémios aos seis primeiros lugares, sendo um primeiro, dois segundos lugares e dois terceiros lugares, respectivamente Cufé Joan Mancal, Evanilde Soares Gomes Barros e Carlos Gonçalves.

Na lista dos prémios constavam relógios, artigos de artesanato,

agendas e calendários, entre outros.

O referido concurso de 16 perguntas, foi realizado por ocasião da comemoração do 60.º aniversário da URSS, para além de um tema complementar sobre uma cidade da URSS. Participaram 112 concorrentes.

Técnicos do INIC fazem investigação em Cacheu

Uma equipa do Instituto de Investigação Científica constituída por especialistas em estudos etnográficos, assuntos linguísticos e tradições orais, chefiada pelo camarada Mário Cissoko, investigador daquele Instituto, encontra-se desde a semana passada em Cacheu.

O objectivo da missão é proceder a investigações na antiga Fortaleza de Cacheu, um dos monumentos antigos, para não dizer o mais antigo do país. Esse trabalho iniciado já há algum tempo, pretende localizar novas fontes de interesse para o estudo histórico do nosso povo naquela região — salientou o camarada Mário Cissoko ao correspondente da ANG naquela localidade.

A referida equipa visitará seguidamente as secções de Cobiana e Bassarel onde irá fazer um estudo de reconhecimento arqueológico e outros es-

tudos históricos relacionados com os antigos Estados da Guiné de então, cuja capital foi Cacheu, nomeadamente o Estado de Bassarel com grande dimensão, e que, segundo os especialistas na matéria, reuniu condições para ser classificado, império.

De acordo com o camarada Mário Cissoko, a investigação sobre Bassarel não se limitará a esta região, pois, será alargada ao actual Calequissé, Caió, Pecixe, Jeta e a todos os antigos territórios do chão manjaco e Brames (manjanha).

Da região de Cacheu, a mesma equipa seguirá para Mansabá, região de Oio, onde irá proceder a estudos de investigação sobre a origem dos povos e sociedade oinca, para depois seguir para outras regiões do país em expedição de reconhecimento de fontes e lugares históricos.

UNTG lança calendário para 1983

A UNTG, através do Departamento de Informação, Agitação e Propaganda, lançou um calendário do próximo ano 1983.

O referido calendário que está à venda por 20,00 PG, pode ser adquirido na própria sede da UNTG e nos diferen-

tes pontos da capital. Nela podemos constatar várias imagens que incitam ao aumento da produção e da produtividade em todas as esferas da vida nacional, principalmente no campo, como forma de combater a fome, a miséria e a dependência económica, entre outros.

Responde o povo

Vai festejar o Natal?

Como é hábito, comemora-se no próximo dia 25 a festa do Natal. Uma festa de origem cristã, mas que hoje ganha várias interpretações e formas de celebração. Nesse contexto, «Responde o Povo» ouviu a opinião de algumas pessoas, sobre o que pensam desta data.

As respostas foram dadas como a seguir transcrevemos:

FESTA DE FAMÍLIA

António Biré, 30 anos, trabalhador da função pública — «O Natal, para mim, não é nada mais do que uma festa de família. Esta é a tendência em todo o Mundo. Não são só os crentes que comemoram esta data. Eu, por exem-

plo, não sou religioso, mas tenho por hábito reunir-me com toda a família. É única ocasião que temos para, todos juntos, lembrarmos histórias e episódios da nossa vida. Como o nosso Estado é laico, sou da opinião que se deve respeitar as comemorações de carácter religioso. O

que não se deve é estimular porque isso pode ser perigoso. Corre-se sempre o risco de uns quererem mais apoio que outros. Por isso, acho que se deve respeitar, mas nunca incentivar».

É PRECISO QUE NÃO FALTE NADA

Nicolácia Monteiro, doméstica — «Não posso dizer nada porque não vi aquilo que nos interessa. Por exemplo: os artigos de primeira

necessidade que o país carece, em particular o arroz. Para se passar bem o Natal é preciso que estas coisas não faltem. O Natal deve ser manifestado como a festa dos muçulmanos em que os carneiros são mortos em grande quantidade. Nós, filhos da Guiné-Bissau, devemos passar o Natal junto da nossa família, só assim podemos sentirmo-nos ligados a ela. O dia 25 de Dezembro é manifestado em toda a parte, portanto, sendo assim, o nosso país recentemente

independente do colonialismo, os seus cidadãos agora livres podem comemorar como quiserem».

FESTEJAR SEM INDISCIPLINA

Mário António Isnaba Lona, aluno da 6.ª classe da escola de amizade Guiné-Bissau-Suécia — «Acho que o Natal deste ano vai correr bem. Como aluno, faço votos para que os meus colegas alunos, professores e encarregados de educação o festejem da me-

lhor maneira. Espero que este novo ano seja feliz para a maioria dos alunos do ensino primário e secundário. No entanto, o Natal deste ano para mim, posso considerá-lo como um Natal feliz porque estou muito bem preparado para o mesmo, seja no aspecto de comer, beber e brincar. Estou pronto, mas com excepção de indisciplina porque este factor não ajuda ninguém a resolver problemas. Assim, termino com votos de saúde e felicidade para todos os cidadãos desta terra».

À JAAC cabe o papel de direcção e formação da Juventude

O acontecimento que é a realização da 2.ª Conferência Nacional da JAAC reveste-se de uma importância particular se tivermos em conta que ele se situa a pouco mais de um ano após o desenrolar do 1.º Congresso Extraordinário do PAIGC e nas vésperas de um desencadear de actividades que constituirão o programa nacional do Partido e das organizações de massas de celebração do 10.º Aniversário do assassinato de Amílcar Cabral, herói do nosso povo, fundador do PAIGC e da Nacionalidade. Este é pois, o momento indicado para que a JAAC, Organização Juvenil e complementar do Partido, e a ele mais vinculada e qualquer outra organização de massas, proceda a um balanço crítico e autocrítico das suas actividades, a uma análise tão aprofundada quanto possível das suas forças e das suas fraquezas, dos seus sucessos e dificuldades, do seu estilo de trabalho, do grau da sua influência no seio da nossa Juventude e da nossa sociedade, da sua participação patriótica nas tarefas de edificação de uma economia nacional independente, para o bem-estar e o progresso do nosso povo, e da sua capacidade de acção internacional, no quadro da amizade e solidariedade que nos ligam a outros povos e, muito particularmente, aos povos ainda em luta pela sua independência e liberdade.

A JAAC tem sobre os seus ombros uma pesada responsabilidade, mas tarefas aliciantes: a real mobilização das nossas camadas juvenis, nos mais diferentes sectores de actividade política, cultural e social, a sua dinamização, a aceitação de valores morais e ideológicos de vanguarda que destruam pouco a pouco as influências nefastas de um passado longínquo e de um passado ainda recente, consequência ao mesmo tempo do atraso das forças produtivas das nossas sociedades e da longa dominação colonialista e imperialista de que foi vítima o nosso povo. À JAAC cabe o papel da direcção, de orientação, de formação da nossa juventude, de modo a que esta contribua de forma criadora para a realização dos nobres ideais de Amílcar Cabral e para a consecução da sua obra revolucionária.

A JAAC deve lutar intransigentemente ao lado do Partido pela pureza dos princípios do Partido, pela fidelidade aos mesmos, pelo cumprimento rigoroso das decisões e trabalhar arduamente no sentido de inculcar na nossa juventude o respeito pelas nossas instituições democráticas, o amor pela Pátria e pelo trabalho sério, metódico, disciplinado, a capacidade de iniciativa, o interesse pelo estudo, pela ciência e pela técnica.

O PAIGC, como força política dirigente da nossa sociedade, tem um trabalho ingente diante de si e que consiste em vencer num relativamente curto espaço de tempo um atraso de séculos. Mas o PAIGC só pode alcançar com sucesso um tal objectivo com o apoio firme e decidido das massas trabalhadoras, da nossa Juventude e das nossas mulheres. Mas para levar por diante a nossa Revolução, para a consolidar, é fundamental e decisivo organizar bem a Juventude. Podemos dizer que a Juventude é a seiva da Nação. A JAAC, como sua vanguarda, deve ser constituída pelos melhores: os mais patriotas, os mais dedicados ao trabalho, os mais disciplinados, os mais conscientes, os mais fiéis aos princípios do PAIGC. Ela deve constituir igualmente a verdadeira e grande reserva de quadros do Partido e que permitirá o renovar de energias no seu seio, garantir o trabalho de continuidade para a realização do progresso, da paz e felicidade para o nosso povo.

A JAAC deve trabalhar de tal forma que cada jovem da nossa terra veja nela a sua organização ideal, aquela que é capaz de melhor traduzir as suas aspirações, aquela que é capaz de melhor agir para a defesa dos seus interesses juvenis, aquela que é capaz de melhor o ajudar a realizar-se como ser humano. Naturalmente, e conforme os seus princípios, a JAAC tem de criar um clima de cooperação, amizade e confiança entre os jovens, desenvolver neles o espírito da franqueza e da lealdade, o amor ao progresso, à democracia, à paz e à liberdade.

TRABALHO MULTIFORME

É necessário, para impulsionar de forma significativa o trabalho político e de organização da JAAC, que a sua Direcção continue a lutar intransigentemente pela aplicação estrita dos princípios fundamentais do Partido: o centralismo democrático, a crítica e a autocrítica, a direcção colectiva. A nosso ver, as estruturas da organização, reforçam-se e consolidam-se através da discussão franca e aberta dos problemas, ouvindo-se todas as opiniões e discutindo-as profunda e amplamente e, a partir de um largo contacto com as estruturas de base e os seus elementos, definindo as justas orientações sem sectarismo e de forma que tenham em conta a realidade concreta local.

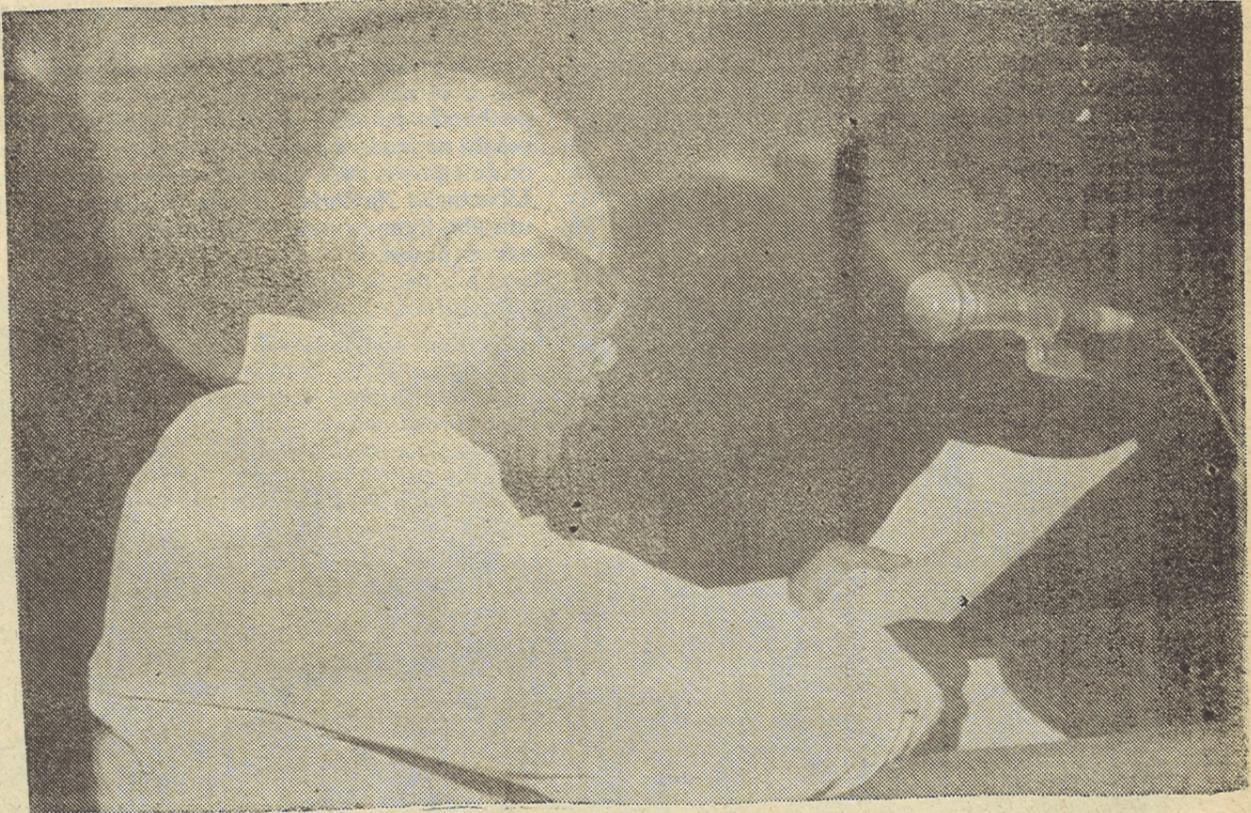
O estabelecimento de programas de trabalho, a curto e a longo prazos, com indicação de tarefas concretas e, se possível, escalonadas, a criação de hábitos e disciplina e a preocupação de criar mecanismos orgânicos capazes de levar a cabo de forma eficaz o controlo das actividades programadas, poderá contribuir eficazmente para a melhoria do trabalho qualitativo da JAAC.

O nosso glorioso Partido, o PAIGC, tudo fará para ajudar por todos os meios a nossa organização de Juventude, a JAAC, de maneira a que se alargue o seu prestígio, se consolide cada vez mais a sua implantação no seio da nossa Juventude, aumente a sua participação activa em todo o tipo de tarefas que contribua para a edificação de uma sociedade livre da exploração do homem pelo homem que queremos edificar na Guiné-Bissau livre e independente. E, assim, o PAIGC, em estreita ligação com a JAAC, ajudará no aprofundamento e consolidação do trabalho político-ideológico, na sua melhor reestruturação, na criação de condições que permitam uma certa funcionalização

Pensamos que, no próximo ano, a JAAC será capaz de dar uma contribuição eficaz para a realização das eleições legislativas e presidenciais que o Partido tem a intenção de realizar e que algumas das decisões orgânicas e de estrutura, e o fruto das análises que vão sair desta vossa 2.ª Conferência, vos permitirá vir a agir nesse sentido com dinamismo e justa determinação, de acordo com as linhas-mestras definidas pelo PAIGC.

DEVER INTERNACIONALISTA

A realização já levada a cabo por vós de Semanas Nacionais da Juventude, de Semanas de solidariedade com outros povos e organizações em luta, a organização de Seminários político-ideológicos, a realização de campos agro-pecuários, de trabalho produtivo, a implantação em muitos locais do interior da nossa terra de estruturas sectoriais e regionais que não existiam antes do 14 de Novembro, com os seus respectivos secretariados, são algumas das actividades que atestam uma certa vitalização da organização de van-



de quadros de que a organização necessita, no aperfeiçoamento do seu trabalho no seio das FARP, braço armado do Partido e garantia e salvaguarda da nossa soberania e independência.

O trabalho que a JAAC tem para realizar é multiforme. Desde o orientar, impulsionar e dirigir a actividade dos nossos Pioneiros — a OPAD —; até à organização do trabalho voluntário, como um hábito salutar e criador que se generalize; até à implantação de um sistema regular de espírito de emulação que mais do que concorrência seja uma competição sã e fraternal, para a consecução de objectivos precisos; até ao lançamento a nível nacional, e com repercussões nas camadas mais simples da nossa população juvenil, de um movimento de superação cultural e de sólida formação político-ideológica que leve ao alargamento das actividades culturais e desportivas, assentes numa base sã, como o desenvolvimento do cinema, teatro, da literatura, da dança, da canção revolucionária, suscitando e favorecendo a energia criadora da juventude; até a um devido e eficaz enquadramento da juventude para as tarefas do desenvolvimento sócio-económico do nosso País e em particular para a consecução do nosso 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento 1983-1986; até à participação cada vez mais massiva da nossa juventude no trabalho no campo e em especial nas tarefas da produção agrícola, etc, etc.

Para o trabalho ideológico no seio da juventude é de extrema importância a utilização e divulgação da obra grandiosa e revolucionária de Amílcar Cabral.

O Partido reconhece que tem havido um esforço de melhoria de organização da JAAC, no sentido de materializar de uma forma mais concreta e de tirar o maior proveito dos meios postos à sua disposição, que no entanto ainda não são suficientes, com vistas a realizar os objectivos do 14 de Novembro, a consolidar a unidade nacional da nossa juventude, a permitir uma maior e mais estreita ligação com o nosso Partido de vanguarda, o PAIGC, e a alargar as relações de trabalho, de cooperação na acção com as outras organizações de massa.

guarda da nossa juventude — a JAAC. É preciso prosseguir, não nos contentarmos com alguns sucessos alcançados, querer mais e melhor, não nos deixarmos inebriar pela vertigem dos êxitos.

De mãos dadas com o PAIGC, a JAAC vai de certo continuar vitoriosamente na senda da luta sem tréguas contra o subdesenvolvimento, contra o imperialismo, contra o colonialismo que subjuga outros povos, contra o sionismo, contra o racismo e o «apartheid», pela paz e o desanuviamiento internacionais, por um desarmamento geral e completo, pela melhor compreensão e cooperação entre as Nações com sistemas social e económico diferentes, por uma Nova Ordem Internacional mais justa e sobretudo por uma Nova Ordem Económica Internacional, que nos permita a nós, Povo da Guiné-Bissau, assumir da melhor forma e cada vez mais eficazmente o nosso verdadeiro papel de paladinos autênticos da liberdade na África e no mundo, de verdadeiros obreiros, sob a direcção do PAIGC, de uma sociedade progressista, livre da exploração do homem pelo homem e capaz de materializar o grande sonho de Amílcar Cabral, o progresso e a felicidade do nosso povo.

A JAAC deve também continuar a cumprir o seu dever internacionalista, aprofundando as suas relações com as organizações juvenis progressistas e sobretudo com as dos países socialistas e as dos países africanos irmãos, em particular com as dos nossos companheiros de Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Cabo Verde.

Para terminar, em nome da Direcção do nosso grande Partido — o PAIGC — e em particular em nome do seu Secretário-Geral, o camarada João Bernardo Vieira (Nino), desejamos o melhor sucesso a esta vossa 2.ª Conferência Nacional da JAAC e vos transmitimos as nossas mais calorosas e fraternas saudações de luta.

Viva o PAIGC, força, luz e guia do nosso povo
Viva a JAAC, força dinâmica e impulsionadora da nossa Juventude!

Nino Vieira: Homenagem a um dirigente histórico

«O camarada Juan Almeida, como dirigentes histórico da Revolução Cubana, foi sem sombra de dúvida um dos artífices dessa solidariedade, de reconhecimento exemplar entre o povo da Guiné-Bissau e o povo de Cuba», disse o camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, na cerimónia solene de condecoração do Comandante de Revolução, Juan Almeida Bosque, na noite de sexta-feira passada, no salão Abel Djassi, no Palácio da República.

O dirigente cubano foi condecorado com o grau de Grã-Cruz da Ordem Nacional «Colinas de Boé», em reconhecimento do importante papel desempenhado na aproximação dos povos cubano e guineense e no estreitamento das relações de amizade e cooperação entre Cuba e a Guiné-Bissau. À sessão estiveram presentes o camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro e outros dirigentes do Partido e do Governo.

O camarada Nino Vieira afirmou ainda na sua intervenção que «desde o início da nossa heróica e vitoriosa Luta de Libertação Nacional, o nosso povo combatente, os militantes do nosso Partido, viram-se apoiados numa forma exemplar e sem precedentes na história de África pela Revolução Cubana». E acrescenta: «Ao longo do nosso contacto, fomos testemunhas dos sentimentos de solidariedade, de abnegação e do heroísmo manifestados pelo combatente internacionalista de Cuba, fiel intérprete do pensamento e da acção de vanguarda do povo cubano, superiormente dirigido pelo Comandante Fidel Castro».

O Presidente de Conselho da Revolução sublinhou que hoje estamos convencidos do papel primordial que o camarada Juan Almeida Bosque vem desempenhando no estabelecimento e consolidação dos laços de amizade e cooperação que se cimentaram entre os dois povos após o triunfo da nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional e esta visita constituirá mais um elo, ligando indissolivelmente os nossos dois países e povos.



Juan Almeida

Esta medalha simboliza

«Recebo esta condecoração, em nome dos Combatentes internacionalistas cubanos que caíram nestas terras e que não tiveram a sorte de ver coroado seus sonhos, com a libertação da Guiné-Bissau», disse Juan Almeida Bosque no acto da entrega da condecoração, Grã-Cruz da Ordem Nacional «Colinas de Boé».

«Esta medalha simboliza os sentimentos de amizade, de fraternidade e de camaradagem que nos unem dia-a-dia, nos cantos mais afastados e agrestes deste território, nos dias incertos da Luta pela Libertação de que travava o vosso povo, sob a direcção do prestigioso PAIGC, dirigido por um dos filhos da África imortal Amílcar Cabral», afirmou o camarada Víctor Saúde Maria, Primeiro-Ministro e Vice-Presidente do Conselho de Estado de Cuba, Juan Almeida.

O dirigente cubano acrescenta que «somos filhos de um povo educado por Fidel no mais profundo amor e respeito pelas tradições históricas e cremos no internacionalismo proletário, aos que na tentativa de ver a sua pátria livre e que lutaram junto com o nosso povo como Máximo, Gomez e «Che», são tão cubanos e tão patriotas como Maceo, Marti e Camilo».

O camarada Juan Almeida sublinhou ainda que os cubanos que um dia, e por vontade própria vieram



II Conferência Nacional da JAAC

Os delegados à II Conferência Nacional da Juventude Africana Amílcar Cabral aprovaram no final da sua reunião moções de confiança à Direcção do Partido, de solidariedade com os jovens de Angola e de Moçambique, de apoio à justa luta dos povos oprimidos do mundo e sobre a Organização da Unidade Africana.

Na moção de confiança à Direcção do Partido, a II Conferência «saúda militantemente a Direcção do nosso glorioso Partido, o PAIGC — Partido de Cabral e, muito particularmente, o seu Secretário-Geral, Comandante de Brigada

João Bernardo Vieira, pela confiança e apoio que sempre tem concedido à juventude».

«A JAAC manifesta, nesta ocasião, a sua total confiança à Direcção do nosso Partido e reitera a sua fidelidade indefectível aos princípios do PAIGC, definidos pelo Militante n.º 1 e Fundador da nossa Nacionalidade, o camarada Amílcar Cabral», sublinhava a moção e acrescenta: «A JAAC reafirma a sua total adesão ao Programa do PAIGC e a sua disponibilidade para a consecução do mesmo». E «compromete-se a nunca recuar no combate pela defesa e aplicação

dos princípios do nosso Partido e a dar um combate sem tréguas aos inimigos do PAIGC».

Na moção de solidariedade com a Juventude Angolana — a J.M. P.L.A.-JA — a JAAC condena veementemente as agressões perpetradas contra Angola, pela racista África do Sul, em desrespeito total das decisões da ONU, e perante a condenação da Comunidade Internacional e apela a Juventude africana a lutar no sentido da aplicação das sanções decididas pela Comunidade Internacional, pelos respectivos governos».

A II Conferência con-

sidera «uma ingerência nos assuntos internos da República Popular de Angola a tentativa de associar a questão da regularização do problema da Namíbia, com a presença das forças internacionalistas de Cuba em território angolano».

No momento em que a racista África do Sul prepara a invasão do território de Moçambique pelas forças mercenárias de Pretória e em que mais de 50 mil homens armados se encontram amassados na fronteira moçambicana, a juventude guineense solidariza-se profundamente com a Juventude e o Povo moçambicanos,

sob a direcção da sua vanguarda, o Partido Frelimo, na sua luta contra as manobras de desestabilização da sociedade moçambicana e apela à Comunidade Internacional a aplicar as sanções decididas pela ONU contra a África do Sul racista e encoraja a Juventude Moçambicana a lutar activamente, sob a direcção da OJM, para a realização dos objectivos definidos pelo Partido Frelimo, com vista à construção de uma sociedade socialista na Pátria de Mondlane.

Na moção sobre a nossa organização continental — OUA, os de-

legados à II Conferência Nacional da JAAC consideram que, o «dito» problema da admissão da RASD e a solução da questão do Tchad não constituem mais do que pretextos tendentes a mascarar as reais contradições políticas e ideológicas que subsistem sobre o nosso continente.

Os delegados apelam os Chefes de Estado a reunirem-se o mais urgente possível, com o objectivo de discutirem os problemas fundamentais que assolam o nosso continente e reafirmam a sua confiança na OUA para a realização dos objectivos definidos na sua Carta, a

Comunicado conjunto

No final da visita do Juan Almeida Bosque, do Bureau Político do PCC e Vice-Presidente do Conselho de Estado de Cuba, ao nosso país de 15 a 18 do corrente mês, foi assinado um comunicado conjunto, que resume as questões debatidas nas conversações entre as duas delegações. O documento foi assinado no princípio da noite de sexta-feira no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Bissau. Pela nossa parte assinou o camarada Samba Lamine Mané, do BP do CC do Partido e ministro dos Negócios Estrangeiros e pela parte cubana rubricou o Vice-ministro das Relações Exteriores, Oscar Oramas.

A delegação cubana saudou as conquistas alcançadas pelo nosso povo nos domínios económico e social, sob a direcção firme e esclarecida do PAIGC enquanto que a Guiné-Bissau realçou a importância da Revolução cubana no seio do Movimento Revolucionário mundial, em particular na ampla luta dos povos oprimidos contra o imperialismo, colonialismo, o neocolonialismo e o racismo e realçou ainda a prática consequente do internacionalismo e a solidariedade de Cuba para com os povos em luta pela sua emancipação e dignidade.

A parte guineense pronunciou-se pelo levantamento do bloqueio económico imposto a Cuba e reiterou também o apoio do povo guineense à justa reivindicação do povo e Governo cubano pela reintegração no território cubano da base naval de Guantánamo.

Analisando a actualidade internacional, as duas partes manifestaram a sua preocupação face à degradação da situação mundial, ao aparecimento de novos focos de tensão e de conflitos armados, à recrudescência do emprego da força e da ameaça nas relações entre Estados e da ingerência nos assuntos internos de outras nações.

APOIO AOS POVOS EM LUTA

Ao examinarem a situação prevalecente na América Latina, as duas partes e delegações manifestaram a sua profunda inquietação perante o aumento da tensão e a multiplicação de agressões e intervenções na América Central, nas Caraíbas e no Atlântico Sul.

As duas partes expres-

saram o seu firme apoio à luta dos povos da América Latina contra os regimes ditatoriais e fascistas, muito particularmente de El Salvador e Chile, tendo reiterado a sua solidariedade de combate para com os processos revolucionários e democráticos em curso, nomeadamente na Nicarágua, Granada e Bolívia.

Do mesmo modo, expressaram a sua simpatia e apoio à justa reivindicação do povo panamenho pelo cumprimento dos acordos sobre o Canal do Panamá.

Ao analisarem a situação em África, as duas delegações manifestaram a sua preocupação perante as constantes ameaças à soberania e independência dos Estados africanos, bem como à perpetuação do colonialismo, pondo em perigo a paz e a estabilidade do continente.

Examinando concretamente a situação na África Austral, as duas partes reiteraram o seu apoio à luta corajosa do povo sul-africano conduzida pelo ANC contra o odioso sistema do apartheid, e reafirmaram a sua solidariedade incondicional para com a heróica luta do povo namibiano pela independência, sob a direcção da sua vanguarda revolucionária, a SWAPO, tendo concluído que a única solução para o problema namibiano reside no cumprimento estrito da resolução 435/78 do Conselho de Segurança das Nações Unidas. A esse respeito, rejeitaram qualquer tentativa no sentido de condicionar a independência da Namíbia com a retirada das tropas cubanas de Angola.

O apoio militar imperialista concedido ao regime racista da África do Sul foi condenado por ambas as partes que chamaram a atenção da opinião pública internacional para os perigos que possam advir de tal ajuda, o que contribui para a aceleração do fabrico de armas nucleares nesse país.

Foi igualmente condenada as repetidas agressões contra os países da Linha da Frente, em particular Angola e Moçambique, e as sistemáticas violações dos seus territórios levados a cabo pela racista África do Sul, tendo-se exigido a retirada imediata e incondicional das forças sul-africanas do território angolano.

A esse respeito, a de-

legação da Guiné-Bissau manifestou o seu profundo apreço perante o apoio e a solidariedade internacionalista do povo cubano para com o povo angolano em luta pela salvaguarda da sua soberania, integridade territorial e na sua obra de Reconstrução Nacional.

As duas delegações abordaram a situação vigente no Sahara Ocidental e reiteraram o seu apoio à Frente Polisário e à RASD, tendo condenado todas as manobras dilatórias tendentes a perpetuar a ocupação estrangeira nesse território. Nesse contexto, saudaram a admissão da RASD no seio da OUA.

As duas partes sublinharam o papel relevante desempenhado pela OUA na luta dos povos africanos pela erradicação total do colonialismo e do apartheid no continente, e exortaram os Estados membros a trabalharem pelo fortalecimento da unidade e a coesão no seio da Organização.

Ao analisarem a situação no Médio-Oriente, as duas partes exprimiram a sua profunda preocupação pelos últimos acontecimentos que tiveram lugar nesta região, e condenaram com veemência a agressão sionista ao Líbano, bem como os massacres perpetrados contra os povos palestino e libanês, cujo objectivo fundamental é a aniquilação da resistência palestina. Exigiram a retirada imediata e incondicional das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados e reconheceram o direito do povo palestino, sob a direcção da OLP, seu único e legítimo representante, à criação de um Estado próprio e independente.

Ambas as partes reafirmaram o seu apoio à reunificação da Coreia e deploraram o conflito fratricida que opõe o Irão ao Iraque e apelaram pela solução pacífica deste diferendo, que

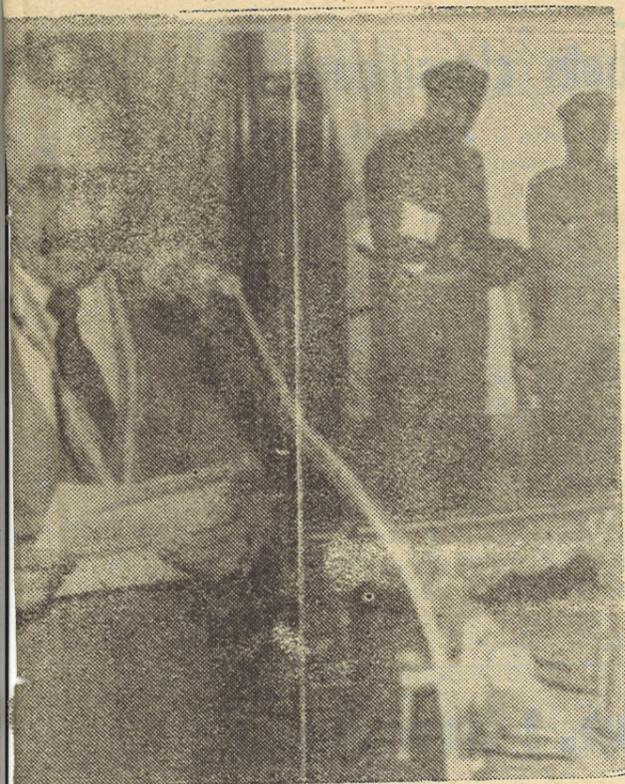
põe em perigo a coesão interna e a capacidade da acção do Movimento dos Não-Alinhados.

A esse respeito, as duas delegações realçaram o significado histórico do Movimento dos Não-Alinhados e a sua importância na solução dos problemas que afectam a comunidade das nações, e reafirmaram a sua fidelidade aos princípios do Movimento, bem como a sua determinação de trabalhar no sentido da aplicação de Declaração Final da VI Cimeira, tendo igualmente reafirmado o seu apoio à realização da VII Cimeira prevista para o próximo ano em Nova Deli.

A delegação da Guiné-Bissau reconheceu e saudou o importante papel desempenhado pela República de Cuba, na pessoa do seu Presidente Fidel Castro Ruz, como Presidente do Movimento dos Não-Alinhados e a sua contribuição positiva para o fortalecimento da unidade interna e da capacidade de acção do Movimento.

As duas partes constataram com preocupação a agudização das tensões no seio das relações internacionais devida em grande medida à corrida ao armamento e reconheceram a importância que constitui o desarmamento e o desarmamento total e completo na preservação da paz e da segurança internacional.

As delegações examinaram com viva inquietação a situação económica internacional caracterizada pela actual crise generalizada e pela desigualdade crescente entre países ricos e pobres, e reconheceram a necessidade da reactivação das negociações globais com vista ao estabelecimento de uma nova Ordem Económica Internacional mais justa e mais equitativa. Reconheceram igualmente a necessidade urgente da implantação de novas relações internacionais.



Almeida: Boliza a amizade

lutar para liquidação do jugo colonial português, fizeram-no conscientes de que reciprocamente a África o fará um dia pela nossa terra de negros, de escravos africanos. «Uma ilha africana perdida nas Caraíbas», como disse o camarada Amílcar Cabral. E disse que Cuba no Mar das Caraíbas «crê no homem e considera que a solidariedade humana será a divisa mais apreciada e que edificaremos sobre as cinzas do capitalismo».

O dirigente cubano aludiu no seu discurso o momento grave que o mundo vive com a corrida armamentista «uma nova era de chantagem» como a que Hitler quis instaurar um dia, para afirmar que a hora é de unirmos «a paz não se suplica ela impõe-se com a nossa firme determinação de lutar e de obrigar os imperialistas e os seus lacaios a deterem-se».

Ao terminar a sua intervenção, o camarada Juan Almeida Bosque disse que «a situação política internacional requer, hoje, uma sistemática consulta entre os nossos países e com esta visita confirmamos essa disposição». «A união faz a força, unamos as nossas forças — a força da razão. Cuba não falhará no cumprimento dos seus deveres internacionalistas. Cuba será aliada fiel daqueles que lutam pelo progresso social, a paz e a liberdade», frisou Juan Almeida.

aber, a total libertação do nosso Continente da dominação colonial.

A última moção aprovada pelos delegados refere-se ao apoio à luta dos povos oprimidos do mundo. Assim, a nossa juventude apoia o povo sul-africano na sua luta contra o país retrógrado dos regimes políticos existentes no mundo, o regime racista da África do Sul, que ocupa também ilegalmente, e pela força, Namíbia.

O apoio da nossa juventude estende-se ainda aos povos saharauí, palestino, libanês e saubere, do Timor-Leste e do El Salvador que lutam contra a domina-

ção estrangeira no seu território e contra a ditadura militar salvadorena.

Os delegados à II Conferência reafirmaram a sua solidariedade indefectível com a S.W.A.P.O. e o ANC na condução da luta dos povos namibiano e sul-africano. A nossa solidariedade vai ainda para os países da «Linha da Frente» suporte indispensável para o sucesso da luta nessa zona da África. Os delegados apoiam também a Frente Polisário, a OLP, a Fretilin, do Timor-Leste, e a Frente Farabundo Marti em El Salvador e a luta do povo chileno.



UDIB, 0—Bafatá, 0: A defesa bafatense evitou a derrota

UDIB — Maio (cap); Iaia, Rucas, Alvaro e Floriano; Aniceto (Sambaro), Clode e Martinho; Fanfali, Rufino e Chico.

Bafatá — Bula; Uri, Justino (cap), Pedro Una e Roberto; Saná, Gomes e Alfa; Mama Saliu (Adulai), Hença e Matchon (Bambo Dabó).
Arbitragem — Carlos Montgomery auxiliado por Simões Pereira e Bacar Baldé.

«Lino Correia» a transbordar, teve nas suas características de este embate. A UDIB provando aos adeptos que o resultado da semana passada foi um mero acaso e Bafatá, por sua vez, mostrando ao público da capital que o resultado conseguido até aqui é obra de um bom momento de forma. Dois pontos e prestígio estavam em causa. Marcar, marcar golos, o delírio das bancadas, ficou na mediocridade.

A entrega total à luta e a sagacidade foram as características deste embate. A UDIB provando aos adeptos que o resultado da semana passada foi um mero acaso e Bafatá, por sua vez, mostrando ao público da capital que o resultado conseguido até aqui é obra de um bom momento de forma. Dois pontos e prestígio estavam em causa. Marcar, marcar golos, o delírio das bancadas, ficou na mediocridade.

quena área, onde Montgomery marcou uma falta que não descortinámos, no momento em que Rufino enviava a bola para o fundo das malhas.

Na segunda parte houve duas fases distintas. Nos primeiros 20 minutos a sanha udibista foi mais notória. Os médios bafatenses, onde Saná nos parecia deslocado, baixaram os braços e Gomes foi eclipsado por Clode. Parecia imminente a derrocada do leste. Mas a defesa não perdeu a cabeça e mantendo sangue frio e presença do espírito, iam pondo cobro às investidas «dos donos da casa». Certo nas dobras e rápido nas antecipações, sobressaiu neste sector Justino e Pedro Una. Este desarmou «in extremis» Rufino quando tudo parecia irreparável.

Nota alta para este sector bafatense que se

tivesse consentido o golo, talvez a equipa não voltasse a encontrar-se no terreno como aconteceu a partir dos 79 minutos quando Gomes isolado atirou para as nuvens e, acto contínuo seria a vez de Bambo Dabó que, apanhando a defensiva udibista em contrapé, desferiu um remate sem direcção, em vez de um competente chapéu, para aproveitar a saída de Maio.

Na UDIB tudo certo com realce particular para Clode, Fanfali, Maio e Rufino, que, no entanto, nos pareceu bastante lento no arranque inicial. Porém, a defensiva demonstra um desacerto quando em prova. Na equipa de Bafatá a linha dianteira pareceu-nos carente de um extremo esquerdo, enquanto a linha média acusou a ausência de Elói.

Nota alta para este sector bafatense que se

tivesse consentido o golo, talvez a equipa não voltasse a encontrar-se no terreno como aconteceu a partir dos 79 minutos quando Gomes isolado atirou para as nuvens e, acto contínuo seria a vez de Bambo Dabó que, apanhando a defensiva udibista em contrapé, desferiu um remate sem direcção, em vez de um competente chapéu, para aproveitar a saída de Maio.

Na UDIB tudo certo com realce particular para Clode, Fanfali, Maio e Rufino, que, no entanto, nos pareceu bastante lento no arranque inicial. Porém, a defensiva demonstra um desacerto quando em prova. Na equipa de Bafatá a linha dianteira pareceu-nos carente de um extremo esquerdo, enquanto a linha média acusou a ausência de Elói.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
BENFICA	10	9	1	—	27	6	19
Sporting	10	8	2	—	37	8	18
Bafatá	10	8	2	—	24	5	18
UDIB	10	6	3	1	20	7	15
Ajuda	10	6	2	2	18	7	14
Cantchungo	10	5	3	2	15	13	13
E. N. Bissau	9	6	0	3	22	11	12
Balantas	10	4	1	5	15	11	9
Bula	10	3	1	6	8	13	7
Gabú	10	3	1	6	9	19	7
Bissorã	10	3	1	6	8	34	7
Ténis	9	2	1	6	7	12	5
Farim	10	1	3	6	8	14	5
Bolama	10	1	2	7	3	21	4
Quínara	9	0	1	8	8	34	1
Tombali	7	0	0	7	2	16	0

Farim, 1-Benfica, 3

Duas expulsões, uma quanto a nós, de certa maneira, forçada pelo árbitro, que não atendeu ao espírito das regras do jogo, constituíram acandalha do futebol pobre no «Lino Correia» entre Farim e Benfica a partir dos 25 minutos. Tudo começou aos 21 minutos quando Baben esbarrou-se com Camala ficando estatelado no chão. Nós não descortinamos qualquer agressão ou jogada maldosa, mas o árbitro em cima do lance não resistiu em apresentar cartão vermelho ao farinense Camala.

Os responsáveis da equipa de Farim incitaram os seus jogadores para abandonar o rectângulo e o capitão Benjamim barafustou e esteve quase a abandonar o rectângulo. A serenidade regressou e o segundo cartão apareceu numa altura imprópria para o jogo e para o árbitro que o apresentou a Benjamim após uma jogada normal sem intencionalidade. Esta foi a lenha atirada para a fogueira, que tendia a apagar-se. O árbitro exagerando na interpretação da lei acabou por estragar tudo, porque, enfim, «o árbitro deve estar qualificado para aplicar as regras do jogo, mas também deve saber qual a altura própria para aplicá-la no intuito de conservar e respeitar as regras».

A arbitragem, sendo uma arte que, queiramos ou não, recorre à psicologia, deve estar ligada à intenção dos jogadores em certos momentos a intencionalidade é sempre difícil de se diferenciar. Aconteceu com Benjamim. O árbitro, atendendo ao ambiente reinante e à efervescên-

cia envolvente, devia atender ao espírito do jogo para acalmar e não aticar os ânimos. Aconteceu precisamente o contrário e o jogo que poderia servir para ajuizar sobre o momento de forma dos encarnados caiu na opacidade apesar da grande réplica do Farim. Houve mais três cartões vermelhos: o guardião António (que substituiu Sene) e Biri (Benfica) viram o caminho para o balneário antes da hora, assim como Adão (Farim). António foi expulso por retribuir a agressão de Biri que saiu em maca, sem que o juiz lhe tivesse mostrado o «vermelho». Só o livre indirecto contra Benfica, fez-nos supor que talvez o árbitro tenha dado por expulso o dianteiro benfiquista, que no entanto não regressou ao rectângulo.

Os golos foram apontados para Farim, por N'Djolea (11 minutos) e pelo Benfica: Isaac, e Vieira, respectivamente, aos 19 e 65 minutos e aos 43 minutos.

**SPORTING, 1
BALANTAS, 0**

O Sporting esteve quase a descarrilar frente aos Balantas, praticando um futebol mastigado e lento no ataque onde se sentiu a ausência de Ciro. Os balantas atacaram com energia tendo como expoente os médios Sidico e Fodé, mas a defesa sportinguista, bem comandada por Mapa, não permitiu quaisquer veleidades.

Com a entrada de Victor e Rodolfo (ex-Benfica) o ataque do Sporting ganhou mais dinâmica. O golo surgiu na transformação de grande penalidade, marcada por Mussá, a castigar mão de Wagna dentro da área.

Ténis

O torneio «aniversário» da Escola de Ténis encontra-se em curso. Jorgito atingiu a fase final em infantil-B e aguarda o resultado da partida entre Silvério-João Frota. Outros resultados: Sénior — Cadú-Gil, 6/2 e 6/1; Davyres-Mário Carvalho, 6/2 e 6/0 e em série-B: Pepito-Peter Voss, 6/4, 1/6 e 6/3; Carlos Nicolay-Bartolomeu, 6/4 e 8/6; Fernando Almeida-

-Tony Herbert, 6/4 e 6/3; John Yonsson-Fortunato, 5/7, 7/5 e 6/4.

Na categoria feminina — Osa-Andrea, 6/0; Nené-Zélia 7/5. Júnior — Hirondino-Mikael, 3/6, 7/5 e 6/4; Aquiles-Nelito, 6/1 e 6/3; Klaus-António Martins I, 6/2 e 6/1. De salientar que Sofia venceu o torneio anterior em Infantil derrotando Meirinho por 6/4.

NA QUINTA-FEIRA

Benfica—Sporting

Com a aproximação da quadra natalícia a décima primeira jornada do nacional foi antecipada. Desta forma, jogam amanhã no Lino Correia, pelas 16,30 horas, Estrela de Bissau-Bula e pelas 21 horas Ajuda-Bolama. Na quinta-feira, pelas 16,30 horas defrontam-se Ténis-Farim e pelas 21 horas terá lugar o grande derby: Beni-

ca-Sporting, que é o mesmo que dizer, a guerra para a primeira posição.

Entretanto, em diferentes campos do interior disputam-se amanhã os seguintes jogos: Bissorã-Tombali, Quínara-Gabú, Mansoa-UDIB e Cantchungo-Bafatá um jogo que pode ser difícil para os bafatenses.

em 2 de Maio de 1980, por acidente de aviação, ao recebimento da pensão nos termos do Decreto n.º 6/80 de 9 de Fevereiro de 1980, publicado no Boletim Oficial n.º 6, correm editos de 30 dias a contar da data da publicação deste no jornal «Nô Pintcha», convidando quaisquer outras pessoas que se julguem com direito à referida pensão a deduzirem esse direito dentro do citado prazo.

tima publicação deste anúncio, citando os hipotéticos herdeiros ou representantes de **Pompílio Lopes da Costa Cabral**, para no prazo de vinte dias, findo o dos editos deduzirem os seus direitos na mesma acção.

Tendo-se habilitado os Camaradas Quinta Djú e Celestino Djú na qualidade de Filhos do que foi Pintapim Ié (Doméstica), falecida

Anúncios

AGRADECIMENTO

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade em que é autor António Lopes Cabral, divorciado, mecânico de aviões, morador na Rua 10 em Bissau e Réu **Pompílio Lopes da Costa Cabral**, falecido, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e úl-

19.ª Cimeira da OUA

Edem Kodjo optimista

O chefe de Estado queniano e presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA), Daniel Arap Moi, é o único habilitado a tomar medidas necessárias à reconvocação da 19.ª cimeira da OUA — afirmou Edem Kodjo, secretário-geral da Organização Panafricana.

Numa declaração feita na sexta-feira passada em Nairobi, no final da sua visita de trabalho ao Quênia, Kodjo indicou também que o Comité de contacto de 12 países formado em Novembro em Trípoli, para tentar resolver os problemas da OUA, reunir-se-á «para examinar as diferentes questões que dividem a Organização e fixar a data da 19.ª cimeira», que já foi adiada duas vezes.

Segundo o secretário-geral da OUA, o Comité dos 12 deverá reunir-se «numa altura razoável».

Finalmente, Kodjo declarou que partia de Nairobi mais optimista, à semelhança do presidente Arap Moi, que na opinião do secretário-geral da OUA também está «optimista e determinado». Kodjo acrescentou ainda que está seguro de que o actual presidente em exercício da OUA «tomará todas as medidas necessárias para que o comité se reúna».

O «apartheid» não é indestrutível

Dez dias depois de ter agredido o Lesoto, em cuja capital — Maseru — as tropas da África do Sul mataram 27 patriotas sul-africanos refugiados neste pequeno país, o regime racista de Pretória sofreu a vingança dos combatentes da liberdade do ANC, que juraram vingar as vítimas do «raid».

O Umkhonto We Siswe — o braço armado do Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou ontem a operação na sequência da qual a central nuclear de Koeberg (perto da Cidade do Cabo) foi danificada por quatro explosões.

A tese de um acidente foi desmentida pelos cientistas franceses que trabalham na central, embora a polícia sul-africana tenha impedido o acesso de estrangeiros ao local da explosão.

Segundo um porta-voz policial, a primeira e segunda explosões deram-se de tarde, tendo danificado um edifício onde estão agrupadas todas as funções anexas e de segurança da central. Soube-se também de fonte diplomática, anteontem de manhã, que as duas últimas explosões, verificadas de madrugada, provocaram estragos materiais importantes.

A central nuclear de Koeberg, construída por várias empresas francesas, num custo total de cerca de 14 bilhões de francos, destina-se, oficialmente, a produzir energia eléctrica, sector onde a economia sul-africana é muito vulnerável.

Este atentado, perpetrado contra uma instalação vital do país, por um movimento de guerrilha agindo na mais absoluta clandestinidade, é um duro golpe no prestígio do regime do «apartheid» que põe termo ao mito da invencibilidade da máquina de guerra do governo racista da África do Sul.

A danificação da central nuclear de Koeberg

verificou-se poucos dias após as ferozes demonstrações de força do exército sul-africano contra os países vizinhos independentes onde, a pretexto de «perseguir os guerrilheiros» do ANC, tem espalhado a morte e a destruição, na vã tentativa de derrubar os regimes no poder, de terminados a não conviver com tamanha injustiça, que é a exploração de milhões de africanos na sua própria terra por um punhado de brancos, que desfrutam de todos os privilégios e poderes, enquanto os negros não têm nem mesmo o direito de dormir nos centros urbanos.

A oposição dos Estados Africanos independentes ao «apartheid» existe. É difícil e variada, mas subsiste. Uma delas vem do Lesoto, um país pequeno, eco-

nómico e geograficamente enclavado na África do Sul — que vive no ventre do monstro.

As autoridades de Maseru receberam no domingo Oliver Tambo, presidente do ANC com todas as honras, e manifestaram-lhe a sua intenção de acolher os «refugiados do ANC», política que o rei Moshoeshoe II do Lesoto defende, não obstante as ameaças de represálias económicas por parte de Pretória.

Anteontem, Oliver Tambo participou nos funerais dos 27 membros do seu movimento, assassinados no dia 9 de Dezembro por um comando sul-africano que invadiu Maseru.

CONVERSACÕES COM MOÇAMBIQUE

A África do Sul entabulou, pela segunda vez em menos de duas semanas, conversações a nível governamental com um país vizinho, neste caso Moçambique, depois do encontro de Praia, de 7 a 8 de Dezembro, com representantes do governo de Angola.

O encontro com as

autoridades moçambicanas teve lugar na sexta-feira passada em Komatipoort (Transvaal), na fronteira, a cerca de 60 quilómetros de Maputo. A delegação sul-africana integrava os ministros dos Negócios Estrangeiros Pik Botha, e o da Defesa, general Magnus Malam.

Nenhum detalhe sobre as conversações foi divulgado. Um porta-voz de Pretória confirmou apenas esta reunião, indicando que ela abordou questões de «interesse mútuo», enquanto no Maputo, um porta-voz governamental declarou que o encontro de Komatipoort situa-se «no quadro da política socialista de defesa e de paz que Moçambique adopta com todos os seus vizinhos, a fim de reduzir os riscos de conflito» na região.

AGRESSÃO A ANGOLA

A aviação sul-africana bombardeou na terça-feira passada a localidade de Assuão, na municipalidade de Bibala, anunciou um responsável angolano da Segurança do Estado.

Cooperação económica preferencial na África Austral e Oriental

Realizar uma espécie de mercado comum através da eliminação das barreiras alfandegárias é o objectivo que fixaram os 13 países membros da zona de comércio preferencial da África Austral e Oriental (ZEP), cujos dirigentes se reuniram na semana passada em Lusaka, capital da Zâmbia.

Num comunicado final adoptado no termo de dois dias de cimeira, os participantes insistiram sobre «o papel da ZEP no desenvolvimento da cooperação económica na África Austral e Oriental».

Os 13 Estados membros enfrentam um «formidável desafio» perante a queda do custo das matérias primas, o en-

carecimento dos produtos acabados e dos produtos petrolíferos, agravados pelo subdesenvolvimento e pelos problemas políticos.

Por outro lado, a cimeira de Lusaka lançou um apelo à «entreadjuada das nações subdesenvolvidas, face ao egoísmo do mundo industrializado».

Portugal-CEE: Projectos comuns de desenvolvimento no continente africano

A Comunidade Económica Europeia (CEE) e as autoridades portuguesas poderão vir a lançar e financiar projectos comuns nos países africanos de expressão oficial portuguesa, antes mesmo da adesão de Portugal à CEE.

Esta participação conjunta no desenvolvimento destes Estados africanos será sem dúvida um dos temas das conversações a afectar por Edgar Pisani, comissário europeu encarregado do Desenvolvimento, no decurso da visita oficial que devia iniciar hoje a Lisboa, a convite do chefe de Estado português, general Ramalho Eanes.

Pisani, que é membro do Partido Socialista Francês (actualmente no poder), debaterá, segundo fontes ligadas à Comunidade em Bruxelas, com os responsáveis portugueses das perspectivas da cooperação «triangular» do desenvolvimento CEE

— Portugal — África de expressão oficial portuguesa.

Fontes próximas da Comunidade Económica Europeia indicaram também que Portugal, por razões linguísticas, já fornece uma assistência técnica à Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, elaborados no quadro da Convenção de Lomé, organismo que associa a CEE a 63 países de África, Caraíbas e do Pacífico.

DEMISSÃO DE PINTO BALSEMÃO

Os dirigentes social-democratas Carlos Mota Pinto e João Salgueiro, actual ministro das Finanças e do Plano, são geralmente apontados como possíveis sucessores do Primeiro-Ministro português, Francisco Pinto Balsemão, que se demitiu no sábado à noite das suas funções.

Ao anunciar a sua demissão, que implica também a queda do

governo, Pinto Balsemão reafirmou a sua vontade de permanecer à frente do PSD (Partido Social-Democrata), «para preparar pessoalmente as eleições legislativas de 1984 e as presidências do ano seguinte.

A demissão do chefe do executivo português seguiu-se à grande perda de votos da coligação no poder — Aliança Democrática — em benefício dos partidos de esquerda, em particular o Partido Socialista do antigo Primeiro-Ministro Mário Soares.

Depois deste relativo fracasso da maioria governamental multiplicaram-se as críticas contra Pinto Balsemão, que no entanto, já anunciou a sua intenção de conduzir pessoalmente, nos próximos dias, as negociações com vista à formação de um governo, «com o apoio dos órgãos dirigentes» do seu partido. e «das outras formações da maioria».

COMUNICAÇÕES

DAR ES SALAM — Os ministros das Comunicações da Tanzânia, Zâmbia e Etiópia inauguraram na quarta-feira passada a rede norte-sul de telecomunicações da África Oriental através de conversações nas novas linhas telefónicas entre os três países.

Esta rede, que faz parte do programa panafricano de telecomunicações (Panafitel), estabelecerá ligações entre a Etiópia, Sudão, Djibuti, Tanzânia, Zâmbia e Malawi, sem necessidade de transitar pela Europa as suas comunicações telefónicas.

ALARME DA UNICEF

NOVA YORK — A Unicef lançou na semana finda um grito de alarme diante dos perigos da desnutrição infantil: se as tendências actuais persistirem, o número de crianças gravemente subalimentadas atingirá cerca de 650 milhões em todo o mundo no ano 2 mil. Segundo o relatório anual da Unicef sobre a situação das crianças no mundo, 40 mil crianças morrem cada dia de desnutrição e de infecção.

INFORMAÇÃO

PARIS — Os projectos de desenvolvimento da Agência Panafricana de Imprensa (PANA) e do Instituto de Pesquisa e de Desenvolvimento da Comunicação em África, foram aprovados numa comissão da Unesco, no quadro da recente reunião do Conselho do «Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação» (PIDC).

ILHA DE MAYOTTE

MORONI — Jean-Pierre Campredon, enviado do governo francês, acabou de efectuar uma visita às Comores, a fim de explorar com as autoridades deste arquipélago as vias e os meios susceptíveis de favorecer a integração da ilha de Mayotte (sob ocupação francesa) no seio da República das Comores.

ANALFABETISMO

BAMACO — Decorreu no Mali uma reunião técnica regional de consulta e reflexão sobre as novas necessidades de formação de alfabetizadores acerca das vias práticas de intensificar a luta contra o analfabetismo. Delegados de cerca de 20 países africanos participam nesta reunião, organizada pela Unesco, em colaboração com as autoridades malianas.

Nino Vieira visita Cooperativa „Francisco Mendes“

«Temos que encontrar imediatamente soluções que permitam a esta cooperativa formada por Combatentes da Liberdade da Pátria, sair da situação de extrema dependência em que se encontra, por forma a melhorar as condições de vida dos seus membros e fazer com que o orçamento do Estado não abarque com as despesas do seu funcionamento. Se ontem nós tínhamos que atacar continuamente os quartéis colonialistas para libertar a nossa terra politicamente, hoje, temos que pegar em enxadas e «terçados» para conquistarmos a nossa independência económica», afirmou ao princípio da manhã de sábado passado, o camarada Secretário-Geral do P.A.I. G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, no decurso de uma visita surpresa efectuada à Cooperativa «Francisco Mendes», em Antula, formada por Combatentes da Liberdade da Pátria.

Com efeito, logo após se ter deslocado ao Aeroporto Internacional de Bissalanca, onde apresentou os cumprimentos de despedida ao camarada Comandante da Revolução Juan Almeida Bosque, Vice-Presidente da República Socialista de Cuba, que terminou no sábado a sua visita oficial e de amizade ao nosso País, o camarada Presidente Nino Vieira convocaria o camarada Comandante Braima Bangurá, Secretário de Estado dos Combatentes da Liber-

dade da Pátria, para, na companhia dos camaradas 1.º Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das Forças Armadas e de Benhanquerem N'Tchanda, Chefe da Casa Civil da Presidência do Conselho da Revolução, efectuar uma visita-surpresa à referida cooperativa.

Após ter saudado os cooperativistas, o Chefe de Estado e Comandante-em-Chefe percorreu muito demoradamente todas as instalações deste centro de produção e muito em particular à própria zona de produção, detendo-se nomeadamente nos terrenos onde estão plantadas algumas centenas de bananeiras, laranjeiras e limoeiros, após o que convocou os principais responsáveis para uma reunião de trabalho.

O camarada Comandante Braima Bangurá, na sua qualidade de Secretário de Estado para os Combatentes da Liberdade da Pátria, abriu a reunião convidando todos os participantes a colocarem os problemas que entendessem como susceptíveis de fazer funcionar com um mínimo de rentabilidade a Cooperativa «Francisco Mendes», que ao longo de seis anos de existência ainda não logrou atingir o que de princípio se perspectivou e cuja situação considerou neste momento muito mau, havendo necessidade de a modificar urgentemente.

Este responsável criticou duramente a falta de interesse que os Combatentes — cooperativistas têm demonstrado, pois que, num local



onde se encontram cerca de oito dezenas de camaradas, sómente cerca de metade participa em média nas tarefas diárias de produção, o que, consequentemente, acarreta enormes prejuízos para a própria cooperativa, com particular incidência no próprio orçamento da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, que se vê obrigada a sustentar com os déficits.

Os vários responsáveis pelas diversas secções desta cooperativa de produção expuseram os seus pontos de vista sobre a baixa produção, justificando-a na grande maioria das vezes por carências em meios materiais e técnicos e reconhecendo por outro lado, a fraca participação que muitos membros desta unidade de produção tem vindo a dar.

Tomando por fim a palavra, o camarada

Presidente do CR, Comandante de Brigada diria que urge tomar medidas imediatas com vista ao saneamento da situação, que considerou incompatível com o espírito e o engajamento de homens que a luta e o Partido ensinaram a conhecer e a amar a nossa terra, que passam, no entender do líder da nossa Revolução, na dedicação ao trabalho, na disciplina e no amor para as tarefas nobres exigidos pelo Partido e pelo nosso Estado, como é neste caso concreto o aumento da produção.

Nino Vieira diria que a primeira medida a ser tomada por ele e os seus mais directos colaboradores em estreita ligação com o Executivo seria o de enviar para a Cooperativa «Francisco Mendes» uma equipa médica com a finalidade de inspecionar todos os seus membros e verem as incapacidades deste ou daquele, e que os consi-

derados inaptos para a produção seriam daí afastados e transformados em meros pensionistas, recebendo cada um aquilo que o nosso Estado fixou e que se tem participado a nível da Secretaria de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria.

Após ter criticado duramente a fraca participação dos cooperativistas, o camarada Presidente do Conselho da Revolução chamou a atenção do Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria para a necessidade urgente de se proceder a um levantamento completo da actual situação, com vista a tomada imediata de soluções capazes de fazer com que a experiência de Antula se transforme em uma realidade concreta e permita a uma real melhoria do seu funcionamento em todos os seus domínios, ou seja económico, político e social.

A terminar, Nino Vieira disse que todos os que não contribuíssem para o real desenvolvimento da Cooperativa «Francisco Mendes» de Antula, seriam pura e simplesmente afastados, tal como ontem na luta armada de libertação nacional, Cabral afastava os Comandantes que não pegavam «teso» no teatro das operações ou em qualquer outra frente onde o Partido o destacava como responsável.

O camarada Presidente Nino Vieira recordou-lhes ainda que todos eles, membros da Cooperativa, eram combatentes da Liberdade da Pátria, pelo que a responsabilidade de todos era ainda maior do que qualquer outro cidadão nacional, daí que no futuro haveria necessidade de se ser mais duro e exigente, tal como ontem era preciso exigir nos campos da luta.

Congresso das mulheres

Com o objectivo de divulgar as resoluções do primeiro Congresso das Mulheres da Guiné-Bissau, efectuou-se na quarta-feira passada em Canchungo, uma reunião presidida pelo camarada Alberto Augusto Colbert, e que contou com a participação da camarada Paulina Soares Cassamá, primeira responsável da UDEMU na região de Cacheu.

Saliente-se, entretanto, que decorreu no mesmo dia em Can-

chungo, uma outra reunião destinada a fazer o balanço das actividades desenvolvidas na região pela União Nacional dos Trabalhadores da Guiné. Os trabalhos foram dirigidos pelo camarada Júlio Nhaga, primeiro secretário da UNTG na região de Cacheu. Neste acto, tomaram parte responsáveis do Partido e Estado na região, bem como todos os responsáveis das Organizações de

Paulo Correia nas reuniões da ADRAO e FIDA

O camarada Paulo Correia, membro do BP do Partido e ministro do Desenvolvimento Rural, participou recentemente em duas reuniões internacionais, sendo a primeira em Monróvia, no quadro da ADRAO (organismo sub-regional africano para o desenvolvimento orizícola e, a segunda, em Roma, no quadro da FIDA (organismo da ONU para o desenvolvimento agrícola).

Esta 12.ª sessão ordinária da ADRAO que, em princípio, devia ter lugar na Guiné-Bissau,

foi transferida para a Libéria por motivo de força maior, tendo sido realizada de 6 a 10 do corrente mês. Para além da aprovação de uma série de recomendações e medidas de carácter técnico para a melhoria do funcionamento da Organização, a reunião previa também eleições de um novo secretário-executivo da ADRAO e de responsáveis para diversos departamentos técnicos.

A Guiné-Bissau apresentou nesta reunião a sua recandidatura para a realização em Bissau,

no próximo ano, da 13.ª sessão do Conselho Administrativo, pedido aceite, com a designação, ao mesmo tempo, do camarada Paulo Correia, para o cargo de vice-presidente da organização. Uma reunião extraordinária terá lugar a 15 de Fevereiro, em Monróvia.

Na reunião da FIDA em Roma, de 13 a 15 de Dezembro, para além da realização de eleições de novos dirigentes para cargos administrativos, procedeu-se, essencialmente, à definição de critérios de distribuição

de empréstimos e de financiamentos de projectos. Após discussões, ficou definido que cada empréstimo deve obedecer a um período de amortização de 50 anos, sob juro de 1%.

O ministro Paulo Correia entabulou, por outro lado, vários contactos, concretamente com departamentos técnicos. Na reunião da FIDA, e com o director-geral da FAO, Edouard Saouma, em visita de cortesia, tendo-lhe exposto em detalhe a situação económica e agrícola do país.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebianno, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Enrídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.